

Governo e Renamo aprovam estrutura do novo Exército

A.1,3

O Governo e a Renamo aprovaram ontem em Maputo a estrutura do Exército, que compreende normas de ordem unida das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), as normas de continências e honras militares, bem assim aquelas que dizem respeito à formação na área logística e o quadro orgânico do centro de instrução de fuzileiros navais. O facto ocorreu na reunião da Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (CCFADM), presidida pelo Representante Especial da ONU no nosso país, Dr. Aldo Ajello.

Falando à Imprensa momentos após os documentos terem sido rubricados, Aldo Ajello referiu que a estrutura global das futuras Forças Armadas de Moçambique, que englobam também a Marinha de Guerra e a Força Aérea, será aprovada na próxima reunião daquela comissão criada ao abrigo dos entendimentos de Roma.

Aquele diplomata da ONU afirmou que «formar um novo Exército é uma tarefa difícil, mas com a assessoria dos países encarregues de formar as futuras forças armadas apartidárias, nomeadamente a França, Reino Unido e Portugal, o trabalho tem estado a decorrer da melhor maneira».

Aldo Ajello acrescentou não existirem até ao momento entraves de natureza política que possam emperrar o processo, declaração que, aliás, foi corroborada por um alto oficial governamental que num breve contacto com o nosso diário afirmou que «se os políticos não criarem nenhum problema, nós estamos preparados para assegurar o arranque do acantonamento a qualquer momento, mesmo antes do dia 30 de Novembro».

O Representante Especial da ONU em Moçambique está optimista e disse que o que resta agora são questões que considerou de natureza técnica.

Igual optimismo foi manifestado pelo representante do Governo na CCFADM, o Tenente General Tobias Dai, para quem os documentos ontem rubricados pelos subscritores do Acordo Geral de Paz, representa um passo significativo no processo de formação das futuras Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

— «Estou optimista e confiante tendo em conta o trabalho que até agora realizámos ao nível da CCFADM. Existem

condições encorajadoras embora em qualquer actividade sempre não falem problemas. Mas penso que o mais importante é os homens encontrarem maneiras de ultrapassarem os problemas e garantir que o processo de pacificação não falhe» — disse Tobias Dai.

O Tenente-General Mateus Nkonyamo, da cúpula do movimento de Afonso Dhlakama, disse também à Imprensa que a Renamo pensa que o processo de formação das FADM vai avançar no seu próprio caminho».

Indicou num outro desenvolvimento que todos os documentos que foram ontem aprovados relativos à estrutura do Exército serão enviados para os instrutores militares de ambas as partes, que estão a ser treinados no complexo de Nyanga no Zimbabwe, de modo a que estes comecem a assinalar as normas que vão reger o Exército.

De acordo com uma fonte da ONUMOZ interpelada pelo «Notícias», os treinos militares ministrados pelos instrutores britânicos aos 540 membros do Governo e da Renamo, em Nyanga, vão assinalar no próximo dia 20 de Dezembro.

A Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (CCFADM) aprovou em Outubro a estrutura do Estado-Maior General das FADM, o uniforme de trabalho a ser utilizado pelas tropas, bem como o quadro orgânico superior do futuro Exército único.

O novo calendário da implementação dos entendimentos de Roma prevê que arranque ainda este mês o início do programa de treinamento dirigido por especialistas franceses.

Em Dezembro, segundo o documento aprovado pelas partes, começará a preparação das forças especiais de fuzileiros navais e da logística com o término marcado para Agosto do próximo ano.

O calendário diz ainda que os treinos ministrados por especialistas britânicos em Nyanga, no Zimbabwe, terminem em Dezembro do ano em curso, altura em que serão abertos os centros de treino para a formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

Todavia, as Nações Unidas estão preocupadas com a reabilitação de alguns dos centros onde vai decorrer a instrução das tropas governamentais e da Renamo. Segundo Ajello, uma equipa técnica da ONUMOZ que integrou representantes do Executivo, da Renamo e dos países encarregues de formar as FADM, inspeccionou já os quartéis visados, tendo

entregue ainda ontem o relatório das necessidades para assegurar a operacionalidade de todos os locais.

De acordo com declarações do nosso informador, todos os centros deverão beneficiar de obras de reabilitação num período de 45 dias, tendo o Governo garantido a disponibilização dos recursos para o efeito.

«Estou satisfeito com estes acordos e agora posso visitar as províncias sabendo que o trabalho está já andando, não é»... disse Afonso Dhlakama.

Está aparentemente resolvida a questão da lei eleitoral, que de acordo com o Ministro da Justiça, Osumane Aly Dauto, deverá ser aprovada pela Assembleia da República, em meados de Dezembro próximo.

O titular da pasta da Justiça disse ser necessário fazer-se um trabalho técnico de explicação aos deputados sobre o Anteprojecto de Lei Eleitoral, cuja elaboração se vem arrastando há vários meses.

Osumane Aly Dauto disse haver ainda algumas questões no tocante à Comissão Nacional de Eleições, e anunciou para hoje um encontro entre o Governo, Renamo e a oposição não armada, para os últimos acertos relativamente ao texto eleitoral, que antes de ser remetido à Assembleia da República terá de ser submetido ao Conselho de Ministros. A imagem mostra o momento da assinatura do acordo sobre a estrutura do Exército.

Dois "capacetes azuis" italianos mortos em acidente aéreo perto de Chimoio

A.1,3

Dois "capacetes azuis" italianos morreram ontem quando o helicóptero em que seguiam se despenhou, por causas ainda desconhecidas, nos arredores da cidade de Chimoio, centro do país, confirmou o Ministério da Defesa de Itália.

As duas vítimas — o piloto, Tenente Fabio Montagna e o co-piloto, Sargento Salvatore Stabile — faziam parte do contingente italiano de cerca de 1300 efectivos da Operação das Nações Unidas em Moçambique, ONUMOZ, incumbido de patrulhar o "Corredor da Beira" que assegura ao Zimbabwe o acesso ao mar.

O contingente italiano, "Albatroz", estabeleceu ao longo do "Corredor da Beira" quatro áreas-base, Beira, Dondo, Maforga e Chimoio.

O helicóptero acidentado caiu nas proximidades de uma ponte do rio Pungô, onde foram encontrados os cadáveres dos dois militares italianos e os destroços do aparelho, pertencente à aviação ligeira do Exército.

26/11/93